

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**MERCADOS DERIVATIVOS FINANCEIROS AGROPECUARIOS COMO
SEGURANÇA AO PRODUTOR DE GRÃOS NO MEIO RURAL DE SÃO
JOSÉ DOS PINHAIS**

**CURITIBA
2012**

LUIS CLAUDINO DE BARROS

**MERCADOS DERIVATIVOS FINANCEIROS AGROPECUARIOS COMO
SEGURANÇA AO PRODUTOR DE GRÃOS NO MEIO RURAL DE SÃO
JOSÉ DOS PINHAIS**

Trabalho apresentado para obtenção do título de
em Especialista MBA em Gestão de Agronegócio
no curso de Pós-Graduação em Agronegócios do
Departamento de Economia Rural e Extensão,
Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal
do Paraná.

Orientador: Ms. André Daniel Hayashi.

**CURITIBA
2012**

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	4
2 ASPECTOS DA AGRICULTURA NO MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAS/ SOB O PONTO DE VISTA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS.....	5
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ARMAZENAGEM E SECADORA DE CEREAIS E GRÃOS ALBINO MIKOSZ.....	6
2.1.1 Histórico	6
3 COLETA DE DADOS.....	10
4 TRATAMENTO DOS DADOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS	13
4.1 RELACIONAR OS RISCOS AOS QUAL O AGRICULTOR ESTÁ EXPOSTO QUANDO DA PRODUÇÃO	20
4.2 IDENTIFICAR NO MERCADO DE DERIVATIVO ÀS OPÇÕES QUE EXISTEM PARA SEGURANÇA FINANCEIRA DA PRODUÇÃO DO AGRICULTOR	20
4.3 O PLANO DE AÇÃO APRESENTADO A ORGANIZAÇÃO.....	21
4.3.1 Plano de ação para a Unidade Produtora de grãos.....	22
5 CONSIDERAÇÃO FINAIS	24
REFERENCIAS.....	27
APENDICE 1 QUESTIONARIO APLICADO AOS AGRICULTORES	29

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi medir o nível de conhecimento do mercado derivativo financeiros para segurança financeira dos produtores de grãos vinculados à Secretaria de Agricultura e Abastecimento. A elaboração do trabalho teve por base uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário fechado, tendo como foco de pesquisa os produtores rurais que utilizam a unidade de Armazenagem e Secador de Cereais Albino Mikosz, em São José dos Pinhais -Paraná. Após a obtenção dos dados na organização foi possível apresentar o seguinte resultado: O primeiro momento mede o universo em que se localiza e identifica o produtor entrevistado; no segundo momento, perguntas que atendam ao resultado esperado, que é a dimensão do conhecimento sobre mercados derivativos, operações de seguro financeiro, a produção rural, hedge (seguro de preço); no terceiro momento foi definido como tabular e analisar o questionário. Após a análise dos resultados, foi possível demonstrar que os produtores de grãos de São Jose dos Pinhais, que trabalham em pequenas propriedades, na sua maioria, não conhecem derivativos financeiros e não sabem das possibilidades de se protegerem contra as intempéries, as oscilação de preço e de mercado na comercialização da produção, ficando em situação de risco financeiro, expostos aos prejuízos

Palavra-chave: Mercados derivativos, Segurança financeira, hedge, agricultores, risco de produção.

ABSTRACT

DERIVATIVE FINANCIAL MARKETS FARMING AS SECURITY TO PRODUCERS OF GRAINS IN RURAL AREAS OF SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

This study attempted to measure the level of knowledge of derivative financial market as security for producers of grain linked to the secretary of agriculture and supply, grain dryer of São José Pinhais - Paraná, through field research with a closed questionnaire, after obtaining the data in the organization which was divided into three stages: The first measures the area which locates and identifies the respondent; the second the questions that meet the expected result which is the size of the derivatives market knowledge secure financial transactions, rural production, hedging; the third was defined as tabulate and analyze the questionnaire. The aforementioned results showed that the grain producers of São José dos Pinhais, who work on small farms, do not know financial derivatives or the possibilities to protect themselves against the risk of price fluctuation in the marketing of production. It indicates that the majority assumes the risks of climate, credit and price.

Keyword: Derivative Markets, Financial Security, hedge, farmers, production risk.

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foram utilizadas ferramentas e conceitos de Mercados Derivativos Financeiros e Agropecuários na fundamentação teórica. Tais conhecimentos foram utilizados como segurança ao produtor rural e para trazer uma melhor estruturação e melhoria conceitual, tendo em vista uma análise dos dados, pesquisados na Secretaria da Agricultura de São José dos Pinhais, precisamente na Unidade de Armazenagem e Secador de Cereais Albino Mikosz. O objetivo geral desta pesquisa foi entender e diagnosticar qual o nível e abrangência de conhecimento dos agricultores, sobre a contribuição do mercado de derivativos para segurança financeira da produção. Pretende-se, após a análise dos resultados, que seja desenvolvido um plano estratégico com vistas à facilitação e compreensão do tema.

Na fundamentação estruturou-se o embasamento teórico necessário para adquirir conhecimento do tema. O mesmo está disposto através de definições e conceitos de mercados de derivativos, riscos ao agricultor e opções de derivativos para seguro do produtor.

Para a formulação do questionário foi utilizada uma estrutura possível de se interpretar e responder ao problema da pesquisa com um grau de imparcialidade. Os dados foram coletados das respostas dos agricultores que compareceram na Unidade de Armazenagem e Secador de cereais, no período compreendido entre 09/08/2012 a 20/08/2012. Foi utilizada a metodologia no modelo de pesquisa de campo, escolha esta determinada, em parte pela natureza do problema da pesquisa. e também pelas ferramentas disponíveis na fundamentação teórica, tais como: pesquisas bibliográficas, descritivas, qualitativas, quantitativa, observação e questionário.

Nessa perspectiva, o trabalho traz um passo a passo como irá se desenvolver. O trabalho teve como base de análise o questionário que foi elaborado pelo pesquisador.

A caracterização da organização, local do estudo e é classificada no nível das operações pertinentes ao meio agrícola, sendo um empreendimento de administração pública privada. Como uma parte integrante da Secretaria de Agricultura de São José dos Pinhais a unidade de Armazenagem e Secador de

Cereais Albino Mikosz., foi inaugurada em 2004, iniciando sua atividade com a secagem e armazenamento de grãos principalmente milho e soja com expediente de segunda a sexta feira em horário comercial, esta localizada na Colônia Campestre da Faxina em uma propriedade na zona rural de São José dos Pinhais. Em 2011, ocorreu abertura de uma licitação para transferência da operação do silo para a iniciativa privada. A empresa vencedora agora mantém o funcionamento do silo e do secador de grãos 24 horas por dia, incluindo finais de semana. Essa medida trouxe ganho de produtividade e facilidade de processamento das safras pelos agricultores.

Os resultados encontrados na pesquisa foram obtidos pela análise e interpretação dos dados coletados. Tais dados foram obtidos por meio de questionário e observação descritos na metodologia, como já foi dito..

Com a análise dos dados e números levantados pode ser feita a medida do conhecimento de mercado derivativo como opção de segurança ao produtor rural e se o grau de conhecimento facilitou ao agricultor o pensar e o agir. Visto que é importante produzir com segurança, sem risco de ter prejuízos.

O estudo realizado bem como as demonstrações de tabulações e gráficos que auxiliaram na compreensão do tema estão aqui listados, bem como o número de pessoas da amostra que responderam pesquisa e características da população.

O plano de conhecimento de derivativos tratado no trabalho e proposto pelo pesquisador para a Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos, como sugestão, esta fundamentado em cima de uma síntese do trabalho educacional no site B&MF (2012), para “iniciantes mercado de ações e mercadorias futuros” e no livro de Schouchana (2000). “Introdução aos Mercados Futuros e de Opções Agropecuários no Brasil”.

A conclusão desse trabalho que tratou como objetivo mercado derivativos financeiro, identificar, analisar e diagnosticar qual o nível de conhecimento dos agricultores na Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos estudada se deu com a tabulação dos dados coletado.

A pesquisa sobre os Mercados Derivativos Financeiros e Agropecuários como segurança ao produtor de grãos no meio rural de São José dos Pinhais – Paraná, tem relação com o microambiente de agricultores vinculado à Secretaria da Agricultura de São José dos Pinhais.

Para a delimitação do tema estudado convém informar-se que a investigação esteve voltada aos aspectos relativos ao conhecimento e aplicação prática da utilização do mercado derivativo financeiro presentes no objeto de estudos. Sendo que foram entrevistados os produtores rurais ligados à citada Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos, no âmbito de seu espaço físico, No que se refere aos limites temporais considerou-se o período cinco meses como limite de pesquisa-ação. De maio 2012 a setembro de 2012. Sendo que durante o mês de agosto foram aplicados os questionários.

Justificando o interesse sobre o assunto apresentado, cabe afirmar que há uma crescente preocupação do agricultor com a questão da garantia de retorno dos investimentos na produção.

Considerando que há uma estrutura financeira no País que permite acesso ao mercado de investimentos e a crescente preocupação dos agricultores com os riscos da produção, que são assumidos na maior parte pelo agricultor. Sendo que hoje já existem no mercado organizações financeiras que buscam e oferecem programas de linha de crédito rural com facilidade e segurança de retorno do investimento sem que o agricultor assuma grandes riscos, dentro do mercado uma modalidade que se convencionou denominar mercado de derivativos financeiros.

Compreende-se que o tema é relevante e atual, pois, trata diretamente das relações que demandam interação e interdisciplinaridade entre realidades e sujeitos que antes se mantinham cada um em sua área de atuação.

Para o pesquisador o ponto considerado de maior relevância será a possibilidade de se poder trabalhar um tema de caráter de segurança financeira ao agricultor dentro da organização, e que, envolverá os agricultores do município de São José dos Pinhais, em torno de pensar o objetivo da segurança financeira na produção.

Para a elaboração do desenvolvimento do tema proposto será apresentado inicialmente o aspecto da agricultura de São José dos Pinhais em um contexto histórico, em seguida a operacionalização da pesquisa-ação com os comentários do pesquisador embasados nos questionários aplicados aos produtores. Nesse sentido, ao diagnosticar qual é o estágio de conscientização na organização, o pesquisador ambiciona poder aplicar seus conhecimentos de pós-

graduação e apresentar para a Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos um plano de ação com vistas a facilitação e compreensão do tema.

1.1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Silva Neto (1998, P. 33) “Os mercados de derivativos desenvolveram-se como resposta natural a necessidade de negociação de mercadorias e garantia de preços, que foi muito impulsionada pela criação das bolsas de mercadorias.”. Na bolsa de valores, o mercado onde se negocia os derivativos é o mercado futuro e de opções, negociação essa realizada através de corretora ou corretor autorizado a operar na bolsa de valores representando seus clientes.

Sobre mercados futuros, Shouchana (2000) faz a seguinte referencia: conceitos referente mercado futuro:

Nos negócios efetuados a futuro, compradores e vendedores de determinados ativos ou produtos fixam preço com vencimento para data futura. – O comprador a futuro fixa preço de compra de seu produto, antecipadamente, visando assegurar custo compatível com margem de rentabilidade, para se proteger-se contra risco de alta de preço deste insumo. – O vendedor a futuro fixa preço de venda de sua mercadoria antecipadamente, para se proteger do risco de queda no preço e garantir margem de rentabilidade. (...) mercados futuros e de opções devem ser entendidos, portanto como poderosa ferramenta na gestão de risco de preços das mercadorias.(SHOUCHANA, 2000, p 09)

Derivativos financeiros constituem a modalidade de seguro que o mercado financeiro coloca a disposição de quem precisa se proteger das oscilações que ocorrem no decorrer do tempo entre a contratação e execução de um contrato que pode ser de risco ou de seguro depende do perfil do contratante e da modalidade podendo ser proteção, alavancagem, especulação e arbitragem.

Derivativo financeiro definido como:

Instrumentos financeiros que têm seus preços derivados (daí o nome) do preço de mercado de um bem ou de outro instrumento financeiro. Por exemplo, o mercado futuro de petróleo é uma modalidade de derivativo cujo preço é referenciado dos negócios realizados no mercado à vista de petróleo, seu instrumento de referência. No caso de um contrato futuro de dólar, ele deriva do dólar à vista; o futuro de café, do café à vista, e assim por diante.(BM&F 2012),

2 - ASPECTOS DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS/ SOB O PONTO DE VISTA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS.

O município de São José dos Pinhais figura como um dos que mais cresceram no Estado do Paraná. Nas últimas décadas ocorreram grandes mudanças na base econômica do município que adotou estratégia de crescimento industrial passando de uma cidade considerada dormitório para uma cidade com vocação industrial. Uma implementação que trouxe para o município indústrias automobilísticas que fomentaram a região com outras indústrias, de pequeno e médio porte, que dão suporte as montadoras que se instalaram no município fazendo que o mesmo figure entre os que mais arrecadam tributos no Estado, estando na terceira posição como polo automotivo do país, (conforme dados estatísticos no site). Também se localiza no município a sede do Aeroporto Internacional Afonso Pena, principal terminal aéreo do Estado do Paraná.

O site Oficial da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, (2012), trás a seguinte informação sobre os dados históricos do município:

São José dos Pinhais é um município brasileiro do Estado do Paraná, criado através da Lei nº 10 da então província de São Paulo, no dia 16 de julho de 1852. A lei definia que a sede do município seria chamada Villa de São José dos Pinhais. O estabelecimento político da cidade se deu com a instalação da Câmara dos Vereadores, em 8 de janeiro de 1853. Em 27 de dezembro de 1897, a vila foi elevada à categoria de cidade. São José dos Pinhais é uma cidade média, a segunda mais populosa da mesorregião e a população em 2010 o número é superior a 263 mil habitantes. São José dos Pinhais é o município com a quinta maior área da Região Metropolitana de Curitiba.

A atuação da Secretaria de Agricultura do município está voltada a incluir e integrar o agricultor familiar e as cooperativas no cenário nacional através de banco de dados informatizado que permite a qualquer comprador no país o acesso a informações de produtos e preços praticados no comércio local abrindo mais possibilidades de negócios aos produtores. A Secretaria também atua no suporte aos produtores das dezenas de colônias integrantes da zona rural do município, com cadastros e emissão de nota fiscal aos produtores e orientações sobre atuação do INCRA. De acordo com dados da Secretaria o município tem cerca de 3700 produtores. "O mesmo site ainda informa que; " A Secretaria Municipal de Agricultura de São José dos Pinhais possui atualmente 26 funcionários que atuam nos

programas de Agricultura, Pecuária e Abastecimento” com atendimento ao público em um espaço de 400 metros quadrados.

Mesmo que atualmente a perspectiva econômica do município esteja voltada para o desenvolvimento industrial, é inegável a importância da agricultura local e pelo tamanho da área do município pode-se afirmar que a agricultura de grãos ainda representa importante fonte de arrecadação. Segundo dados do site oficial:

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento desenvolve uma série de Programas e Projetos associados visando ao atendimento integral do produtor rural. Esses programas transformam-se, na prática, em prestação de serviços variados que baseiam-se no apoio técnico para a produção e abastecimentos agrícola, pecuária e florestal. Recentemente, visando um maior entendimento da dinâmica da área rural do Município, a SEMAG tem investido na elaboração de um completo diagnóstico das potencialidades desse espaço através da criação de mapas de solo, de uso do solo, da hidrografia e da vegetação, além de delimitar todas as comunidades rurais de São José dos Pinhais.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE ARMAZENAGEM E SECADORA DE CEREAIS E GRÃOS ALBINO MIKOSZ.

2.1.1- Histórico

A unidade Armazém e Secador de Cereais Albino Mikosz, teve sua atividade operacional iniciada no ano de 2004, com objetivo principal de baratear os custos de produção dos agricultores de São José dos Pinhais. Localizada no bairro Campestre da Faxina, zona rural do município, com funcionamento de segunda a sexta-feira em horário comercial. Este horário acarretava transtorno aos agricultores para a entrega das colheitas, principalmente de milho e soja, porque nos dias de semana os mesmos exerciam o trabalho na lavoura. Do histórico do município, disponível no site oficial da Prefeitura, destaca-se a seguinte informação (PMSJPS, 2012) “Durante muito tempo os produtores rurais da região (Faxina, Campestre da Faxina, Campestre, Agaraú, Cotia, Campo Largo da Roseira, Marcelino, Contenda, Roça Velha, Malhada e Capão Grosso) eventualmente utilizavam outros silos em locais mais distantes ou até mesmo equipamentos particulares”.

Diante das dificuldades encontradas pelos produtores no ano de 2011 foi implementada pela Prefeitura uma parceria com a iniciativa privada através de

licitação pública. A empresa vencedora passou a operacionalizar a unidade 24 horas por dia incluindo finais de semana. A mudança trouxe ganho de produtividade e aperfeiçoou a utilização do armazém. A capacidade de armazenagem instalada é de 980 toneladas de grãos. A mudança agradou os produtores da região e outros como também pode ser encontrado no site: “(...) todos os produtores de grãos da região e de outras partes, pois diminuiu o trajeto para descarga e otimizou o tempo entre colheita, secagem e armazenamento.” Com o novo processo de gestão foi possível motivar e incrementar os produtores locais a investir como se segue:

Sobre esta unidade secadora de grãos consta no site da Prefeitura a seguinte informação:

Os números em torno do novo modelo de gestão do silo impressionam. Antes da terceirização, a média era de 23 toneladas por safra de milho para cada produtor. Hoje, com a readequação do serviço, a estimativa média é de mais de 40 toneladas por produtor durante a safra. Reinaldo Simão é técnico agrícola e gerente da empresa que opera a unidade de secagem, e lembra que os produtores não pagam nenhuma taxa até um limite de secagem e estocagem. “Quando a produção trazida não passa de 20 toneladas, o produtor não paga nada, acima desse peso eles começam a pagar uma pequena taxa de administração” afirma o técnico. (www.sjp.pr.gov.br 2012.)

Com a oferta de facilitação os agricultores passaram a buscar ampliar a área de cultivo e aquisição de novos equipamentos, conforme dados informados pela Prefeitura de São José dos Pinhais, a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater.

Tal impressão é confirmada pela informação da Secretaria de Agricultura no site oficial que:

(...) aponta que com o início dos trabalhos em período integral do silo Albino Mikosz, os agricultores passaram a procurar ainda mais recursos financeiros através do Projeto Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Especial (Pronaf) do Ministério do Desenvolvimento Agrário. “Hoje detectamos mais de 40 produtores de milho e cerca de 20 de soja que procuraram o financiamento de crédito rural para ampliação de área de plantação e compra de novos maquinários, entre eles colheitadeiras, que são equipamentos mais caros”.

Diante de problemas de ordem de segurança financeira em que o agricultor está inserido, no processo produtivo ainda existe os riscos de produção como clima e as adversidades da natureza com citado SEAGRI. (2010, p. 01) “(...) fatores naturais que podem ser climáticos, como secas, chuvas

excessivas/inundações, chuvas de granizo, furacões; e pragas, infestações e doenças na lavoura” não bastasse isso ainda tem os riscos naturais o agricultor precisa observar e se atentar para os riscos associados à variação de preço (idem) “alta volatilidade dos preços, em parte decorrente da negociação de contratos futuros de commodities em bolsas; e intervalo de tempo grande (em particular, para algumas culturas) entre a decisão de produção (plantio) e a venda do produto (após a colheita).” Quando da decisão de plantio tem a necessidade de traçar um plano de ação para diminuir estes riscos daí se tem as opções que o mercado de derivativos financeiros tem a oferecer ao segmento de produção agrícola.

Tendo em vista os riscos a que estão expostos os produtores e empresas, a gestão de riscos nos processos produtivos precisam ser bem avaliados para não incorrerem em erros e terem prejuízos que venha a prejudicar o desenvolvimento da atividade agrícola. Os custos de produção, de insumos de toda a cadeia precisam estar tabulados e medidos com uma noção exata de custeio. Desta forma o produtor rural que atua na produção de grão pode se utilizar da ferramenta de gestão de risco para segurança na hora do plantio com preços justos e no momento da venda exercendo venda com margens de lucro e cobertura dos custos envolvidos no processos produtivos. Quanto aos riscos e seguros que o agricultor deve estar se utilizando são De acordo com Shouchana (2000)

Os produtores ou as empresas agropecuárias estão normalmente sujeitos a três tipos de riscos: clima ou intempéries, crédito e preço. (...) risco de clima pragas e outros fenômenos da natureza, para cobrir este tipo de risco, existe o seguro de produção. (...) risco de crédito inadimplência, não entrega de mercadoria para cobrir este tipo de risco são exigidas garantias. (...) risco de preço oscilação do preço o produtor pode ou não cobrir seus custos com clientes e bancos para se proteger contra esse tipo de risco, existe o mercado futuro e opções. Essa proteção ou cobertura nos mercados futuros e de opções é chamada de hedge. (SHOUCHANA,2000,p.10)

Quanto à modalidade de derivativos no mercado são quatro os principais e tem objetivos distintos que são eles Hedge, alavancagem, Especulação e arbitragem.

De acordo com informativo SEAGRI(2010, p. 01),os objetivos são definidos como:

Hedge: é como se fosse um seguro de preço. Objetiva proteger o participante do mercado físico de um bem ou ativo contra variações adversas de taxas, moedas ou preços.

Alavancagem: os derivativos têm grande poder de alavancagem, já que a negociação com esses instrumentos exige menos capital do que a compra do ativo à vista. Assim, ao adicionar posições de derivativos a seus investimentos, você pode aumentar a rentabilidade total deles a um custo menor.

Especulação: o mesmo que tomar uma posição no mercado futuro ou de opções sem uma posição correspondente no mercado à vista. Nesse caso, o objetivo é operar a tendência de preços do mercado.

Arbitragem: significa tirar proveito da diferença de preços de um mesmo produto negociado em mercados diferentes. O objetivo é aproveitar as discrepâncias no processo de formação de preços dos diversos ativos e mercadorias e entre vencimentos.

3- COLETA DE DADOS -

Para o início da pesquisa foi organizada a coleta de dados que se pautou da seguinte forma: Inicialmente foi feito um pré-teste com a pesquisa de campo com a aplicação do questionário elaborado tendo em vista a observação do objeto. Tal procedimento foi desenvolvido pelo pesquisador em visitas, previamente agendada com os gestores Secretaria de Agricultura do município.. Neste pré teste foram entrevistados dois agricultores que ali se encontravam, onde foram observadas as questões para a validação do questionário definitivo.

Feitos os ajustes, foram aplicados questionários a 40 agricultores na unidade de Armazenagem e Secador de Cereais Albino Mikosz, também devidamente autorizados pelos gestores da organização..

Para efeito de entendimento o procedimento foi feito primeiramente na Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Jose dos Pinhais, situada à Rua Veríssimo Marques, no dia 09/08/2012. Neste dia a título de experiência como já foi dito, foram utilizados dois questionários, respondidos por dois agricultores que estavam na Secretaria. Não houve interferência nem orientação sobre o que se esperavam como resposta. Foi solicitado que seguissem as instruções, apenas no corpo do questionário, quanto ao tempo de aplicação, preenchimento e resposta foi realizado em menos de 10 minutos. Observou-se que, os participantes do pré-teste não encontraram dificuldade no preenchimento, indicaram que foi de fácil compreensão. Não houve dificuldade na receptividade porque anteriormente foi explicado que os mesmos teriam uma finalidade didática, e foi feita a orientação de que não seriam necessárias a identificação pessoal para responder;

Na segunda fase, já com os questionários definitivos, foram aplicados para 40 pessoas entre os agricultores, na mesma unidade secadora de grãos, no período de 13/08/2012 a 20/08/2012, em horário marcado. O pesquisador compareceu com os questionários para aplicação, abordando aleatoriamente os agricultores que ali compareceram até o total de respostas pretendidos. para se atingir todos os participantes da amostra, não sendo encontrada dificuldade na aplicação do mesmo. Na aplicação era entregue ao agricultor o questionário, informando que deveria responder e devolve-lo assim que o preenche-se, e que as informações por ele prestadas não lhe traria problemas e o uso das informações,

seria apenas de caráter acadêmico para elaboração de um trabalho de conclusão de curso e agradecendo a participação no estudo, o tempo de resposta de cada colaborador da pesquisa não ultrapassou 15 minutos em média.

Foram levantadas as respostas no universo da amostra, identificando o nível de conhecimento e abrangência de Mercados Derivativos Financeiros e Agropecuários como segurança ao produtor de grãos no meio rural dos agricultores, na Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos. Revelados esses conhecimentos, foram realizadas a confrontação com os dados bibliográficos, sendo possível elaborar qual a orientação do plano estratégico que melhor adapta-se a organização.

O confronto de informações será com um olhar hermenêutico, que comprometido com a interpretação, busca o que está de acordo e desacordo.

Não parece leviano afirmar que todo pensar é hermenêutico, já que tudo no mundo são significações; tudo depende de como interpretar. Quando se está desenvolvendo uma investigação a partir de relato de pessoas e da leitura de documentos por elas produzidos, torna-se, portanto, fundamental uma postura interpretativa. Através dela, será possível chegar ao significado a ser compreendido, ao que está "por trás" de expressões exteriorizadas. Provavelmente venha daí a expressão popular "estar por dentro". Se for levada em conta a enorme influência da cultura gerada nas empresas sobre as pessoas que nelas trabalham, a ponto de definir jargões e outras formas de expressão, fica ainda mais evidente a contribuição do olhar hermenêutico poderá trazer a pesquisa.(VERGARA,2000,p.61)

O tratamento apresentou, entre outras características, respostas aos questionamentos que motivaram a pesquisa, o resultado do trabalho desta pesquisa este passo a passo será apresentado conforme cronograma já apresentado na primeira etapa do trabalho.

Apesar de ter sido possível conseguir adesão dos agricultores no preenchimento dos questionários será importante neste ponto do estudo apresentar algumas considerações sobre alguns fatores que interferiram no projeto inicial:

- 1) A limitação da abrangência da pesquisa que ficou restrita a apenas a Secretaria Agricultura e unidade de secagem de grãos ;
- 2) Outro ponto a considerar é relativo a coleta de dados, pois, a inexperiência do pesquisador, em captar pontos relevantes que não são revelados explicitamente pode se traduzir em erros.

3) Os entrevistados por sua vez, podem não terem ficado a vontade para responder, por medo, desconfiança, podem ter omitido dados, não dando respostas verdadeiras

4) Finalmente, quando da interpretação dos dados coletados, o pesquisador com seu histórico de vida pode influenciar na leitura e interpretação de dados.

4- TRATAMENTO DOS DADOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Devido a localização do Município na região metropolitana de Curitiba, há um grande contingente de produtores rurais que se dedicam à produção de produtos do cinturão verde, para atender às necessidades de hortifruti, da população. A Secretaria de Agricultura informa a existência de 3.700 produtores rurais no município e entre eles estão os produtores de grãos que utilizam a Unidade de Armazenagem e Secadora de Cereais onde foi realizada a pesquisa, com 40 indivíduos, conforme já informado.

Estes 40 produtores, do sexo masculino, informaram que suas propriedades rurais constituem-se entre 01 e 04 módulos fiscais, dado que responde por 100% (cem por cento percentuais) dos agricultores entrevistados. Sendo quanto ao tamanho classificadas como pequena propriedade rural. (Classificação conforme o Boletim FAEP N° 1182, p.22). “Pequena Propriedade o imóvel rural de áreas compreendidas entre 1 e 4 módulos fiscais.”

Para explicitar os resultados da pesquisa indicada para este estudo, os questionários foram organizados da seguinte maneira:

- a) Localização do produtor na área rural e atividade produtiva que o mesmo exerce, buscando informações pessoais do informante, sem identificação. Foram 4 perguntas.
- b) Em seguida 8 perguntas sobre o conhecimento que o informante tem sobre mercados derivativos, seguro de produção, custeio e riscos de produção, investimentos na bolsa de valores, entre outros.
- c) Ainda nestas mesmas perguntas, 1(uma) foi direcionada sobre o interesse dos produtores consultados em obter informações sobre o assunto de derivativos financeiros e garantia de preços.

Isso posto, passa-se à apresentação do questionário com as devidas tabulações. Os números indicam que o conhecimento de mercados derivativos financeiros como segurança para o produtor rural na Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos pesquisada aponta que no momento, os agricultores que estão

vinculados à Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos não estão informados sobre as possibilidades financeiras à disposição pelos órgãos públicos e bancos.

Com essa informação a Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos tem condições de receber do pesquisador um plano de ação com informações e divulgação do mercado de derivativos para segurança ao produtor rural.

A) PERGUNTAS QUE IDENTIFICAM O UNIVERSO EM QUE SE LOCALIZA O RESPONDENTE QUANTO A IDADE, SEXO, ESTADO CIVIL, ESCOLARIDADE, TAMANHO PROPRIEDADE E TIPO DE CULTURA QUE CULTIVA.

TABELA 1 - IDADE.

IDADE	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Entre 20 e 30 anos	05	12,5%
Entre 31 e 45 anos	24	60,0%
Entre 46 e 60 anos	11	27,5%
Acima de 60 anos	0	
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que a faixa etária de maior indicador percentual foi de agricultores entre 31 e 45 anos, dado que responde por 60% (sessenta por cento percentuais) dos agricultores entrevistados. Com o segundo dado apresentando na faixa de 46 e 60 anos índice de 27,5% (vinte e sete e meio por cento percentuais) e uma minoria dos agricultores na faixa 20 e 30 anos 12,5% (doze e meio por cento percentuais). Uma concentração maior de entrevistados na faixa de 46 a 60 anos.

TABELA 2- ESTADO CIVIL.

ESTADO CIVIL	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Casado	32	80,0%
Solteiro	0	0,0%
Outros	8	20,0%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que a o índice de maior indicador percentual foi de agricultores casados, dado que responde por 80% (oitenta por cento percentuais) dos agricultores entrevistados, tendo um índice 20%(vinte por cento percentuais) classificado como outros, como a pergunta e fechada fica bem genérico este índice.

TABELA 3 – ESCOLARIDADE.

ESCOLARIDADE	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Fundamental	10	25,0%
Fundamental incompleto	08	20,0%
Ensino médio	09	22,5%
Ensino médio incompleto	09	22,5%
Superior	01	2,5%
Superior incompleto	01	2,5%
Especialização	02	5,0%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que a os percentuais de escolaridade estão bem pulverizados entre os níveis de ensino com diferenças percentuais pequenas, sendo que maior indicador percentual foi de nível fundamental, dado que responde por 25% (vinte e cinco por cento percentuais) dos agricultores entrevistados. Segundo ficou dividido entre dois parâmetros entre o médio completo e incompleto com percentual 22,5% (vinte dois e meio por cento percentuais), em terceiro fundamental com índice de 20% (vinte por cento percentuais), em quarto nível de especialização 5,0% (cinco por cento percentuais), tendo os menores indicadores superior e superior incompleto dividido entre dois parâmetros 2,5% (dois e meio por cento percentuais).

TABELA 4 - TIPO DE CULTURA QUE CULTIVA?

CULTURA QUE CULTIVA	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Soja	13	32,5%
Milho	18	45,0%
Café	0	0,0%
Outros	9	22,5%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que os percentuais de cultura de grãos mais cultivados pelos agricultores é o milho, sendo o que apresentou um maior indicador percentual, dado que responde por 45% (quarenta e cinco por cento percentuais) dos agricultores pesquisados observado que a soja também com percentual expressivo sendo de 32,5% (trinta e dois e meio por cento percentuais) fazendo das duas culturas corresponderem a 77,5%(setenta e sete e meio por cento percentuais) das culturas de grãos cultivadas pelos agricultores de São José dos Pinhais. Ficando um indicador de 22,5% (vinte dois e meio por cento

percentuais), como a opção de resposta é fechada este indicador apresenta outra cultura de grãos que não foi citado na pergunta.

B) PERGUNTAS QUE ATENDEM AO RESULTADO ESPERADO DIMENSÃO, E CONHECIMENTO MERCADOS DERIVATIVOS COMO OPERAÇÕES SEGURO PRODUÇÃO RURAL

TABELA 5 - VOCE UTILIZA DE QUAL FINANCIAMENTO PARA CUSTEIO DE PRODUÇÃO?

CUSTEIO PRODUÇÃO	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Próprios	5	12,5%
Bancos	13	32,5%
Parcerias	4	10,0%
Financiamento	1	2,5%
Governo	17	42,5%
Outros	0	0,0%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que os percentuais de financiamento mais utilizados pelos agricultores é o governo, sendo o índice que apresentou um maior indicador percentual é o dado que corresponde por 42,5% (quarenta e dois e meio por cento percentuais) dos agricultores pesquisados observado que o banco também com percentual expressivo sendo de 32,5% (trinta e dois e meio por cento percentuais) fazendo das duas linhas de crédito as mais usadas corresponderem a 75% (setenta e cinco por cento percentuais) dos financiamentos agrícola utilizados pelos agricultores de São José dos Pinhais. Com índices apontados para financiamento próprio 12,5% (doze e meio por cento percentuais), parcerias em torno de 10,5% (dez e meio por cento percentuais), ficando com um indicador de 2,5% (dois e meio por cento percentuais) de agricultores que usam de financiamento financeira.

Dos 42,5% de produtores que informaram usar formas de financiamento do governo, a maioria informou que utiliza Programa Especial de Financiamento Agrícola; Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF;

TABELA 6 - VOCE FAZ A GESTÃO OU LIDA COM OS RISCOS DA PRODUÇÃO CLIMATICOS, AMBIENTAIS, FINANCEIROS E POLITICOS?

RISCOS DA PRODUÇÃO	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Assume os riscos	36	90,0%
Divide os riscos	4	10,0%
Não assume os riscos	0	0,0%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Nesse ponto, de posse dos questionários, partiu-se para a análise e tabulação dos dados, sendo utilizado o sistema de média aritmética, tendo cada resposta um valor e tabulação gráfica para a visualização dos resultados e mensuração qualitativa e quantitativa dos mesmos.

Com os dados apontados se identificou que os percentuais de agricultores entrevistados que não fazem gestão dos riscos na propriedade e bem elevado, sendo este índice apresentou um indicador percentual na ordem de 90% (noventa por cento percentuais) do universo citado. Observado que 10%(dez por cento percentuais) que dividem os risco só o fazem devido a modelo de produção que é de parcerias entre dois ou mais agricultores.

TABELA 7 - VOCE CONHECE, JÁ OUVIU FALAR DA BOLSA DE VALORES MERCADORIAS FUTUROS E MERCADO DE AÇÕES?

CONHECE BOLSA VALORES...	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Sim	27	67,5%
Não	13	32,5%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que os percentuais de agricultores que conhecem ou já ouviram falar de bolsa valores e de mercado futuro o índice apresentado foi na ordem de 67,5% (sessenta e sete e meio por cento percentuais) dos agricultores pesquisados. Ficando em segundo o indicador de 32,5% (trinta e dois e meio por cento percentuais) de agricultores que não conhecem e não ouviram falar da bolsa de valores e mercado futuro.

TABELA 8 - VOCE SABIA QUE PODE SE PROTEGER DE RISCOS DE PRODUÇÃO COM DERIVATIVOS FINANCEIROS E AGROPECUARIOS DA B&MF?

SABIA PROTEÇÃO DERIVATIVO	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Sim	1	2,5%
Não	39	97,5%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que os percentuais de agricultores que não sabem que o mercado de derivativo pode ser utilizado como proteção de riscos na produção é superior aos que sabem, sendo que o índice apresentado foi na ordem de 97,5% (noventa e sete e meio por cento percentuais) dos agricultores pesquisados que informaram que não sabiam da possibilidade de e proteger dos riscos se utilizando do mercado derivativo. Com um índice de 2,5 (dois e meio por cento percentuais), conhecem e utilizam da proteção dos derivativos financeiros.

TABELA 09 -VOCE CONHECE, JÁ OUVIU FALAR DAS OPERAÇÕES DERIVATIVAS E SEUS OBJETIVOS PROTEÇÃO, ALAVANGEM, ESPECULAÇÃO E ARBITRAGEM?

OUVIU OBJETIVOS DERIVATIVOS	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Sim	3	7,5%
Não	37	92,5%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados se identificou que os percentuais de agricultores que não conhece e não ouviram falar dos objetivos das operações derivativas como alavancagem, especulação e arbitragem é superior aos que sabem, sendo que o índice apresentado foi na ordem de 92,5% (noventa e dois e meio por cento percentuais) dos agricultores pesquisados que informaram que não sabiam dos objetivos das operações derivativas. Com um índice de 7,5 (sete e meio por cento percentuais), conhecem e os objetivos das operações dos derivativos.

TABELA 10 - VOCE JÁ OUVIU FALAR EM MERCADO A TERMO E MERCADO VENDA FUTURO?

OUVIU FALAR MERCADOFUTURO	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Sim	24	60,0%
Não	16	40,0%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados observou-se que os percentuais de agricultores que já conhece e ouviram falar do mercado de venda futuro, atingiu o índice apresentando um numero de 60,0% (sessenta por cento percentuais) dos agricultores pesquisados que informaram que sabiam das vendas em mercado futuro, considerando a dimensão de não conhecimento com 40,0% (quarenta por cento percentuais), que desconhecem e não ouviram falar do mercado venda futuro.

TABELA 11 – VOCE ACHA DIFICIL TRATAR DE ASSUNTOS FINANCEIROS COMO OPERAÇÕES EM BOLSA DE VALORES?

ACHA DIFICIL ASSUNTO B&MF	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Sim	40	100,0%
Não	0	0,0%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados observou-se que os percentuais de agricultores que acha difícil tratar ou conversar sobre os assuntos financeiros e operações em bolsa de valores, sendo que o índice apresentado foi no total de 100,0% (cem por cento percentuais) dos agricultores pesquisados que informaram ter dificuldades com o tema finanças e bolsa de valores.

TABELA 12 – VOCE TERIA INTERESSE EM TER ACESSO A MELHORES INFORMAÇÕES SOBRE O ASSUNTO DERIVATIVOS FINANCEIROS PARA PROTEÇÃO E GARANTIA DE PREÇO AGRÍCOLA?

INTERESSE NO ASSUNTO B&MF	AGRICULTOR	PERCENTUAL
Sim	40	100,0%
Não	0	0,0%
Totais	40	100%

FONTE: DADOS DE PESQUISA, 2012.

Com os dados apontados observou-se que o nível que identificou os percentuais de agricultores que tem interesse em conhecer mais sobre o assuntos

financeiros e operações em bolsa de valores tendo o número que este índice apresentou foi no total de 100,0% (cem por cento percentuais) dos agricultores pesquisados que informaram ter disposição de ter mais informações a respeito do tema finanças e bolsa de valores.

4.1 - RELACIONAR OS RISCOS AOS QUAL O AGRICULTOR ESTÁ EXPOSTO, QUANDO DA PRODUÇÃO.

Os agricultores estão inseridos nos riscos de produção conforme apontado como de natureza financeira, os riscos de natureza climática e ambiental. Como exemplo, pode-se citar: problemas com o custeio, dificuldade de financiamento; juros altos, chuvas em excesso, seca, pragas, garantia de preço para cobrir o custeio de produção, entre outros. Tendo os agricultores que interagiram e participaram da pesquisa, apontado que na maioria são eles que assumem os riscos sozinhos, sem utilização de proteção. A minoria produz no sistema de parceria dividindo os riscos com o parceiro de produção.

4.2 IDENTIFICAR NO MERCADO DERIVATIVO ÀS OPÇÕES QUE EXISTEM PARA SEGURANÇA FINANCEIRA DA PRODUÇÃO DO AGRICULTOR.

Com as facilidades e opções que o mercado de derivativos proporciona, cabe ao produtor entrar no mercado futuro participando dele como hedger, para garantia de preço, sem interesses de especular no mercado e sim de se proteger das incertezas e dos riscos econômicos. Transferindo assim os riscos para quem esteja disposto assumi-los e quanto ao mercado futuro se aplica a definição citada por Fonseca (2009):

(...) o mercado futuro nasceu da necessidade de produtores e consumidores de garantirem o preço de venda e compra o que transfere parte do risco da atividade econômica. (...) produtores e consumidores procuram o mercado futuro para se proteger contra risco de oscilação de preços '*hedges*'. FONSECA, (2009, p 111)

No mercado futuro o produtor poderá antecipar a venda da produção oferecendo contrato de venda futura a interessados que queiram garantir preço de compra. Tendo assim vendedor e possível comprador se encontrado, os mesmo

estarão realizando a negociação através de corretoras que atuam e trabalham com operações em bolsa de valores, intermediadora de contratos futuros de compra e venda conforme interesse de cada parte.

Exemplificando: um produtor de milho que no mês de abril já com os controles de custos tabulados, preocupado com a venda da produção em julho. Ao mesmo tempo, uma empresa que necessite dos grãos em julho e também preocupada com os preços dos grãos, ambos exposto aos riscos e incertezas de demanda e oferta, buscarão travar o preço para garantia contra a oscilação do mesmo. Eis porque, como comenta Fonseca (2009, p.100,) “Assim faz bastante sentido, para o fazendeiro produtor de grãos e a empresa que deseja comprar esses grãos, marcarem um encontro em abril e acertarem o preço para produção que será colhida em julho”).

No exemplo, foram apresentadas duas operações de hedge, uma de venda e outra de compra. O que se identificou com a pesquisa é que os produtores de grãos de São José dos Pinhais ainda não se beneficiam das possibilidades de se protegerem dos riscos de preço na produção. Isso pode ser explicado pela falta de informação, motivada pela omissão da busca da mesma por parte dos produtores e também dos funcionários da área agrícola na oferta de cursos, palestras e oficinas que atendam esses produtores rurais, responsabilidade da Secretaria de Agricultura.

4.3 O PLANO DE AÇÃO APRESENTADO À ORGANIZAÇÃO

A proposta de plano de ação a ser apresentada como sugestão à Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos está estruturado em cima de uma síntese do livro. "Introdução aos mercados Futuros e de Opções" SCHOUCHANA (2000). Sendo que o plano foi elaborado e contém alguns tópicos básicos para se atender um ou mais objetivos,

O projeto é o plano de ação a ser apresentado, para divulgação do conhecimento de mercado derivativos financeiros como proteção ao produtor rural sendo considerado um fator de competitividade e segurança para os agronegócios. A operação em mercado futuros esta se tornando quase uma obrigação para os

agricultores que desejam se proteger e se manter no mercado mantendo a produção com segurança.

Hoje, os agricultores devem investir no conhecimento e gestão dos processos produtivos aperfeiçoando e se protegendo das oscilações do mercado. Isso inclui também a uma preocupação diária com a qualidade de vida mantendo o foco na sua especialidade que é produzir.

4.3.1 Plano de ação para a Unidade Produtora de grãos

A) Objetivo geral: uma visão de mercados derivativos financeiros com as diretrizes a se perseguir e implantar procurando atender os agricultores com os quais a Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos se relaciona.

A secadora, sem fugir de a sua principal responsabilidade continua auxiliando e facilitando ações para o agricultor produzir e escoar a produção de grãos, todavia também pode agir para agregar conhecimento de mercados derivativos aos agricultores como citado no trabalho de Schouchana (2000, p. 09) “Visando ampliar o conhecimento desses mercados o trabalho dirige-se a produtores agropecuários (...)”.

Com abordagem dinâmica o trabalho, também segundo o autor acima citado(p. idem) “apresenta a descrição e o funcionamento desses mercados, bem como seus fundamentos econômicos; e as operações realizadas pelos segmentos envolvidos com a produção e financiamento agroindustrial”.

B) Como objetivos específicos procurar levar o conhecimento de mercado derivativo financeiro. Trabalhar tópicos básicos dos públicos que se deve interagir.

C) Plano de implementação: Ter um coordenador indicado pela Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos para tratar especificamente de mercados derivativos e interagir com os agricultores atuando nos pontos referenciado abaixo. Trabalhar nos temas propostos com folders explicativos em sínteses.

Como cada tema é abrangente serão expostos alguns exemplos de cada item do plano que devera incluir no programa mais itens, se necessário, pela própria secadora. Para se ter um grau de comprometimento é ideal que o coordenador do projeto procure inserir a empresa em programas da Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros (BM&F). para que seja assessorado e treinado para implantação e

monitoração do conhecimento adquirido na organização.(Para maiores detalhes no site Bolsa de valores. “Educação” como operar na bolsa de valores)

Pontos para referência

1ª – Mercado futuro agropecuário no Brasil, operação em bolsa e o papel do corretor.

2ª – Fundamentos econômicos dos mercados futuros.

3ª – Operação de hedge nos mercados futuros de Milho, Soja, açúcar, café etc.

4ª – Mercado de opções, operações de travar preço, hedger de compra de venda.

D) Monitoramento e Avaliação neste ponto a Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos precisa divulgar os seus resultados e pode se utilizar de uma ferramenta de pesquisa de conhecimento, com aplicação de questionário e tabulação dos resultados.

E) Resultados esperados sendo gerado por processos que foram pré-estabelecidos para a realização da atividade. Que são quantificados na pesquisa de conhecimento, indicando a população alvo, que retrata e comprova o efeito ou não do conhecimento mercados derivativos financeiros e aplicação para proteção financeira ao produtor rural.

F) Processo de gestão do Plano: Incluir o ciclo Planejamento; Programação; Execução; Monitoramento; Avaliação.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao conhecimento de Mercados Derivativos Financeiros e Agropecuários pode-se dizer que o tema é bastante atual, que existe uma preocupação constante com o desdobramento que se dá na vida financeira do agricultor, e com as incertezas de preços que cubram os custos de produção e apontem lucro no final da safra. Quando o agricultor se relaciona com o mercado, buscando interação e demonstrando práticas de conhecimento no desenvolver de suas atividades, ele tem a garantia de se manter nos negócios. É necessário deixar isso claro através de estratégias, normas, procedimentos e processos. Sem fugir da sua razão de ser que é trabalhar a propriedade para dar lucro e ser produtiva, não descuidando da preocupação com a qualidade de vida e ambiente.

Na Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos não existe nos dias atuais uma tendência de aperfeiçoamento da cultura financeira na atuação dos agricultores, com a segurança econômica visando o resultado da safra. Sendo que, a vinculação de planos, associados à organização, deve ser implementada, em alguns casos, com cuidados essenciais para não se deixar levar em uma onda de modismo. Como por exemplo, tentando levar um conhecimento que não agrega valor e nem vantagem competitiva ao produtor fazendo-o se arriscar mais no futuro, levando o produtor de grãos a assumir riscos que não são deles e sim do Estado.

No desenvolvimento deste trabalho buscaram-se, na fundamentação teórica, ferramentas e conceitos de mercado derivativos financeiros para uma melhor estruturação e alargamento conceitual para a análise dos dados pesquisados na organização.

Contudo, confrontando a teoria com a prática observou-se na Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos, através da amostra pesquisada que os agricultores se utilizam de recursos diversos para o custeio da produção sendo como os dois de maiores indicadores a linha de financiamento da produção vindo do governo com uma média de 42,5% (PRONAF) e dos bancos com 32,5%. Que os agricultores não adotam medidas de proteção para se proteger dos riscos, o indicador de 90% dos agricultores pesquisados assumem sozinhos os riscos de produção. Postura essa que não condiz com o que pode ser observado quando comparado com indicador de conhecimento da Bolsa de Valores e Mercado Futuro

tendo um percentual de 67,5% dos agricultores participantes da pesquisa com respostas que conheceram ou já ouviram falar do assunto, mas na pratica não usam da ferramenta de gestão.

Quando da aplicação prática a utilização de proteção dos derivativos para proteger dos riscos de produção o numero é bem expressivo tendo o índice de 97,5% dos entrevistados que não sabiam da utilização de proteção dos derivativos para se proteger, reforçando o índice de assumirem o risco por conta própria na produção. Quanto mais específica a pergunta sobre os objetivos de proteção, alavancagem, especulação e arbitragem, maior foi o índice percentual apresentado. foi na ordem de 92,5% dos agricultores pesquisados que informaram que não sabiam dos objetivos das operações derivativas e desconhecem o assunto. Muito embora os números apresentados sejam expressivos o indicador de ouvir falar e conhecimento de venda futura apontou para o indicativo de 60,0% com conhecimento e 40,0% que desconhecem e não ouviram falar de mercado futuro.

Foi apontado na pesquisa um grau de dificuldade dos agricultores em tratar do assunto bolsa de valores, a dificuldade de tratar ou conversar sobre os assuntos financeiros e operações em bolsa de valores, sendo que o índice apresentado foi no total de 100,0% dos agricultores pesquisados que informaram ter esta dificuldade, entretanto o mesmo indicador de 100,0% se apresentou com os dados apontados demonstrando o interesse dos agricultores em conhecer mais sobre o assuntos financeiros e operações em bolsa de valores, tendo os agricultores pesquisados manifestado disposição em obter mais informações a respeito do tema finanças e bolsa de valores.

A pesquisa identificou que a Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos tem atuado no intuito de levar para o agricultor facilidades e estrutura, mas a atuação o município através da Secretaria Agricultura, ainda deixa a desejar quando o assunto é dar suporte técnico, burocrático. Mesmo atuando com a exposição da produção agrícola do produtor rural em banco de dados nacional.

As melhorias com investimento e parceria na Unidade de Armazenagem e Secador de Cereais Albino Mikosz, com a entrada da iniciativa privada trouxe mais velocidade e capacidade de processamento das safras.

Diante do exposto se considerou um plano de divulgação de mercado derivativo financeiros que está sintetizado no item a ser desenvolvido e seguira uma

ordenamento de idéias a serem trabalhadas na Unidade de Armazenagem e Secadora de grãos buscando envolver os agricultores com os quais a referida Unidade atua, sugerindo um caminho a se percorrer, com o apoio de instituições que trabalham mercado financeiro. Com projeto, objetivo geral e específico, implementação, monitoramento e avaliação resultados esperados.

Como sugestão para outros trabalhos da mesma modalidade indica-se a organização de palestras com pessoas especializadas que possam apresentar aos produtores rurais os melhores planos de implementação de utilização dos recursos disponíveis para a proteção de seus produtos, com ampla divulgação.

Também se aconselha que cada produtor faça seu projeto e encontre meios de melhorar a análise e tabulação de dados para que eventuais problemas possam ser sanados. Outra medida importante é a divulgação de resultados positivos para que mais produtores possam conhecer os incentivos governamentais de proteção e implantá-los em escala maior com o envolvimento de voluntários e profissionais comprometidos com a causa da produção agrícola.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro, agost. 2002.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: ATLAS, 2005.

BOLETIM INFORMATIVO, **sistema FAEP**. ed n° 1182. Julho/2012. Publicação federação da Agricultura do Paraná.

FONSECA, José Wladimir Freitas, **Mercado derivativo e de Capitais**. Curitiba: IESDE, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing Aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

O que são derivativos financeiros. Disponível em: <www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciantes/mercados-de-derivativos> acesso em 23/04/2012.

OLIVEIRA, E. M. N. **Fazendo um Projeto** Disponível www.protagonismojuvenil.org.br/porta/cfp.asp aceso em 04/04/2008 às 09:56 h

OLIVEIRA, S. L **Tratado de Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: PIONERA, 2001.

Publicado nos Estados Unidos por W.H FREEMANN AND COMPANY, NEW YORK, NEW YORK AND BASINGSTOKE copyright 1995. Tradução exclusiva **LTC – Livros técnicos e científicos** ed. S.A Rio de Janeiro, 2000.

<<http://pt.wikipedia.org>>, **São José dos Pinhais**. Acesso em 06/09/2012 11:30min

<www.sjp.pr.gov.br/sjp/ **Paraná -São José dos Pinhais** Acesso em 23/04/2012.

InformativoSEAGRI_01_2010 -SEGURO AGRICOLA - disponível em: www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/informativo_SEAGRI/ > Acesso em 23/04/2012.

SILVA NETO, Lauro de Araujo, **Derivativos: definições, emprego e risco** – 2 ed. São Paulo: ATLAS 1998.

SCHOUGHANA, Felix, **Introdução aos mercados Futuros e de Opções Agropecuários no Brasil**. 2 ed. Ver. e atual: São Paulo: BOLSA DE MERCADORIA & FUTUROS 2000.

TEIXEIRA, Gilberto. O que significa metodologia. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/7232031/o-Que-Significa-Metodologia>.> Acesso em: 19/04/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para elaboração de projetos**. Curitiba, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba, 2008.

VARGAS, Atila. et al. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Administração Empresas Gestão Negócios, Universidade Pilares, **Responsabilidade social e empresarial**. SJPS, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3.ed. São Paulo: ATLAS, 2000.

APENDICE 1 QUESTIONARIO APLICADO AOS AGRICULTORES**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA PARA ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO.**

Pesquisador aluno: Luis Claudino de barros

Este questionário se destina a coleta de dados para elaboração de trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Gestão do Agronegócio a distância da UFPR. Pelo trabalho proposto far-se-á, a pesquisa sobre os Mercados Derivativos Financeiros e Agropecuários como segurança ao produtor de grãos no meio rural de São José dos Pinhais - Paraná. Vinculado a Secretaria de Agricultura e abastecimento do município.

1. Idade

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 20 a 30 anos | <input type="checkbox"/> 31 a 45 anos |
| <input type="checkbox"/> 46 a 60 anos | <input type="checkbox"/> acima de 60 anos. |

2. Sexo

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> masculino | <input type="checkbox"/> feminino |
|------------------------------------|-----------------------------------|

3. Estado Civil

- | | | |
|---------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> casado | <input type="checkbox"/> solteiro | <input type="checkbox"/> outros |
|---------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|

4. Escolaridade

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> fundamental | <input type="checkbox"/> fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> ensino médio |
| <input type="checkbox"/> ensino médio incompleto | <input type="checkbox"/> superior | <input type="checkbox"/> superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> especialização | | |

5. Tamanho da propriedade. SJP, 1 modulo = 12 ha. (1 ha=10.000m²)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> inferior a 1 modulo fiscal | <input type="checkbox"/> entre 1 e 4 módulos fiscais |
| <input type="checkbox"/> entre 4 e 15 módulos fiscais | <input type="checkbox"/> acima de 15 módulos fiscais |

6. Qual o Tipo de cultura cultiva?

- | | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Soja | <input type="checkbox"/> Milho | <input type="checkbox"/> café | <input type="checkbox"/> outros |
|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|

7. Você se utiliza de qual financiamento para o custeio da produção?

☐ Próprio ☐ Bancos ☐ parcerias ☐ financeira ☐ governo ☐ outros

8. Como você faz a gestão ou lida com dos riscos da produção climáticos ambientais, financeiros e políticos?

☐ assume os riscos ☐ divide os riscos ☐ não assume os riscos

9. Você conhece, já ouviu falar da bolsa de valores mercadorias futuros, Mercado de ações?

☐ sim ☐ não

10. Você sabia que pode se proteger de riscos da produção com os derivativos financeiros e agropecuários da B&MF?

☐ sim ☐ não

11. Você conhece, já ouviu falar das operações derivativas e seus objetivos proteção, alavancagem, especulação e arbitragem?

☐ sim ☐ não

12. Você já ouviu falar em mercado a termo e mercado venda futuro?

☐ Sim ☐ Não

13. Você acha difícil tratar de assuntos financeiros como operações em bolsa de valores?

☐ Sim ☐ Não

14. Você teria interesse em ter acesso a mais informação sobre o assunto derivativos financeiros para proteção e garantia de preço agrícola?

☐ Sim ☐ Não